



Revista Brasileira de
CIÊNCIAS DO ESPORTE

www.rbceonline.org.br



ARTIGO ORIGINAL

Correlação entre classificação funcional, gênero e habilidades motoras de jogadores de handebol em cadeira de rodas

Priscila Samora Godoy*, Mariane Borges, Fernando Rosch de Faria e Edison Duarte

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Faculdade de Educação Física (FEF), Departamento de Estudos da Atividade Física Adaptada, Campinas, SP, Brasil

Recebido em 18 de fevereiro de 2016; aceito em 3 de agosto de 2017

PALAVRAS-CHAVE

Esportes para pessoas com deficiência;
Habilidades motoras;
Educação especial;
Handebol

KEYWORDS

Sports for persons with disabilities;
Motor skills;
Special education;
Handball

Resumo O presente estudo teve como objetivo verificar a relação das habilidades motoras de jogadores de handebol em cadeira de rodas (HCR) com o gênero e classificação funcional. Participaram 47 atletas de HCR, 36 do gênero masculino e 11 do feminino. O estudo se caracteriza como transversal de caráter correlacional, para a avaliação das habilidades motoras foi usada a bateria de testes proposta por Costa e Silva (2011). Através dos resultados obtidos observaram-se fracas correlações entre as variáveis estudadas, o que permite concluir que o gênero e a classificação funcional não influenciam nas habilidades motoras de atletas de HCR.

© 2017 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

Correlation between functional classification, gender and motor skills of wheelchair handball players

Abstract This study aimed to evaluate the relationship from motor skills of wheelchair team handball players with gender and functional classification. Participated in the study sample 47 wheelchair team handball athletes (36 men and 11 women). The study is characterized as a cross-sectional study and the participants were evaluated performing the tests from Costa e Silva (2011) battery. The results showed no significant correlations between the variables, so we concluded that gender and functional classification do not influence the motor skills of wheelchair team handball players.

© 2017 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Published by Elsevier Editora Ltda. This is an open access article under the CC BY-NC-ND license (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

* Autor para correspondência.

E-mail: prisamoragodoy@yahoo.com.br (P.S. Godoy).

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2017.08.004>

0101-3289/© 2017 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

PALABRAS CLAVE

Deportes para
personas con
discapacidad;
Habilidades motoras;
Educación especial;
Balonmano

Correlación entre la clasificación funcional, el sexo y las habilidades motoras de los jugadores de balonmano en silla de ruedas

Resumen Este estudio tuvo como objetivo investigar la relación de las habilidades motoras de los jugadores de balonmano en silla de ruedas (BSR) con el sexo y la clasificación funcional. El estudio incluyó a 47 atletas de BSR: 36 hombres y 11 mujeres. El estudio se define como un estudio sectorial y, para la evaluación de las habilidades motoras, se utilizó una batería de pruebas propuestas por Costa e Silva (2011). Los resultados mostraron poca correlación entre las variables, lo que sugiere que el sexo y la clasificación funcional no influye en las habilidades motoras de los jugadores de BSR.

© 2017 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Este es un artículo Open Access bajo la licencia CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

Introdução

O handebol em cadeira de rodas (HCR) é uma modalidade esportiva adaptada para possibilitar a sua prática por pessoas com deficiência física (congenita ou adquirida). Como consequência da adaptação do handebol convencional para prática em cadeira de rodas, estabeleceram-se duas categorias para essa modalidade: o HCR7, que consiste em uma adaptação do handebol de salão, o qual, segundo [Calegari et al. \(2005\)](#), prioriza a inclusão de pessoas com deficiência física que não se enquadram em outras modalidades esportivas adaptadas; e o HCR4, caracterizado como uma adaptação do handebol de areia (jogado em quadra) e que segundo os mesmos autores, proporciona maior plasticidade ao jogo, torna-o agradável e atraente para o público e a mídia. Em ambas as categorias as principais alterações que se fazem necessárias na estrutura do jogo consistem na redução da trave/baliza para uma altura de 1,60 metro e o uso da cadeira de rodas pelos jogadores ([Calegari, 2010](#)).

Se considerarmos -se as diferentes características de cada tipo de deficiência, os atletas de HCR passam pelo processo de classificação funcional, no qual é avaliado o potencial funcional de cada atleta através de avaliações físicas, avaliações técnicas da modalidade como empurrar a cadeira, fazer giros, mudanças de direções, driblar, recepção de bolas entre outros; objetiva-se assim garantir a igualdade de condições para disputa. Segundo [Tweed e Vanlandewijck \(2011\)](#), para determinar a classe funcional dos atletas não se consideram os diagnósticos médicos, e sim o quanto o desempenho esportivo é impactado pela deficiência.

O sistema de classificação funcional usado atualmente em competições em nível nacional e em competições, como o Sul-Americano de HCR, foi implantado por [Gatti \(2013\)](#). A autora sugere que os atletas, após ser avaliados, se enquadrem em uma das seguintes classes: 1.0, 1.5, 2.0, 2.5, 3.0, 3.5 e 4.0, a classe 1.0 engloba atletas com menor potencial funcional e a classe 4.0 destina-se a atletas com maior potencial funcional. De acordo com as classes propostas pela autora, a Associação Brasileira de Handebol em Cadeira de Rodas (Abrahcar) regulamentou a quantidade de pontos máximos em quadra para cada categoria do HCR. No HCR4-A a soma dos quatro jogadores em quadra é de no máximo 12 pontos; para o HCR4-B a soma dos quatro jogadores em

quadra é de no máximo 7 pontos e só se enquadram nessa categoria atletas com pontuação máxima de 2.0; já no HCR7 a soma dos sete jogadores em quadra é de no máximo 16 pontos (Abrahcar).

Tanto o HCR7 quanto o HCR4 têm agregado maior número de praticantes, há iniciativas da modalidade em países da América do Sul, América do Norte, Europa e Oceania. Contudo, o HCR ainda não faz parte do quadro de modalidades reconhecidas como esporte paraolímpico pelo Comitê Paraolímpico Brasileiro (CPB) e Comitê Paraolímpico Internacional (IPC). No Brasil a Associação Brasileira de Handebol em Cadeira de Rodas (Abrahcar) é o órgão responsável pela gerência da modalidade e a Federação Internacional de Handebol em Cadeira de Rodas (IWHF) foi criada em 2013 para gerenciar a modalidade em nível internacional.

Atualmente observa-se maior expansão dos esportes para pessoas com deficiência. Paralelamente a essa expansão, programas de treinamento e monitoramento mais eficazes são indispensáveis para garantir as adaptações necessárias que possibilitem a obtenção de níveis ótimos de rendimento, que melhorem o desempenho individual e coletivo da equipe ([Borin et al., 2007](#)). [Rhodes et al. \(2015\)](#) demonstraram que atletas de rúgbi em cadeira de rodas com diferentes classes funcionais têm perfis de atividades distintos nos quais afirmam que atletas de classes mais altas têm melhor desempenho em determinadas capacidades, como por exemplo velocidade. Dessa forma, os autores sugerem que essa diferença de perfis de determinadas classes funcionais sejam consideradas para futuras prescrições e monitoramento do treinamento.

Com relação ao planejamento do treinamento, [Brasile e Hedrick \(1996\)](#) sugerem que as habilidades motoras sejam contempladas, a fim de melhorar o desempenho esportivo. Considerando as habilidades motoras específicas do HCR, [Costa e Silva \(2011\)](#) apresenta estudo no qual desenvolveu e validou uma bateria de testes específica para a modalidade. As habilidades motoras inerentes ao HCR são avaliadas em cinco testes (eficácia de arremesso; precisão de passe; condução de bola; desempenho de bloqueio e velocidade de 20 metros lançados). Nesse estudo não foi feito o teste de eficácia de arremesso, pois, segundo o criador da bateria, Costa e Silva, esse teste não atingiu de forma satisfatória os critérios de autenticidade científica, motivo pelo qual o autor sugeriu novos estudos a fim de consolidar o teste em

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/8802892>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/8802892>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)